

# Rotina da tortura

O retrato brasileiro feito pelo relatório da Anistia Internacional traz pouca novidade em relação a documentos anteriores sobre o mesmo assunto. A ONG denuncia uso sistemático e generalizado de tortura como prática nas investigações policiais. Também apresenta a superlotação dos presídios e das delegacias. O documento responsabiliza a conjunção desses fatores com as condições subumanas a que os presos estão submetidos pelas constantes rebeliões no Brasil. O motim organizado simultaneamente em 29 centros de detenção de São Paulo pela facção criminosa do Primeiro Comando da Capital (PCC), em fevereiro de 2001, é citado como exemplo.

"Infelizmente a situação dos direitos humanos no Brasil se modifica pouco de um ano para o outro e a principal explicação para isso é a impunidade geral", afirma Andressa Caldas, da ONG Centro de Justiça Global. O relatório da Anistia Internacional foi feito com base em visitas a delegacias e penitenciárias de vários estados. Estatísticas coletadas por organizações parceiras como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Igreja Católica também integram o corpo de dados usado no documento.

Os integrantes da Anistia relataram casos escabrosos encontrados nas delegacias de Belo Horizonte, em Minas Gerais, e de Teresina, no Piauí. Na capi-

tal mineira, constataram uma superlotação de 1.000%. Muitos presos estariam obrigados a usar pratos de papel como sanitários. No Piauí, a Polícia Federal encontrou vários instrumentos de tortura na 10ª Delegacia de Polícia da capital.

## VÍTIMA

**P**essoas simples como Francisco das Chagas, 26 anos, são as maiores vítimas. Ele passou cinco dias no xadrez, sem qualquer acusação contra ele. Saiu de lá direto para o hospital, onde morreu em consequência de ferimentos conseguidos na cadeia. O relatório também chama a atenção para a demora da Justiça em punir responsáveis por massacres como o ocorrido em Eldorado dos Carajás, no qual 19 sem-terra foram assassinados numa desocupação de terra (*leia na página 9*).

A principal função do documento, divulgado com estardalhaço anualmente, é constranger os governos a tomarem providências para combater as violações aos direitos humanos. Há anos, entretanto, o Brasil passa pela mesma vergonha diante da comunidade nacional e internacional sem obter grandes avanços na área. A Anistia espera forçar os governantes a pelo menos responder a cada um dos pontos negativos apontados em seu relatório anual. (MO)